

NOTICIÁRIO

Este início do ano de 1997 não tem sido muito propício para a Comunidade Luso-Brasileira. Perdemos dois grandes amigos e dedicados vanguardeiros no bom combate pelo constante fortalecimento dos laços culturais que unem Portugal e Brasil.

Clemildo Lyra de Arruda submeteu-se a delicada operação cirúrgica, que afinal se completou com êxito, e pôde comemorar, em 14 de maio do ano findo, entre os abraços e alegrias dos muitos amigos, o seu octogésimo aniversário. Pertencia ao nosso Instituto de Língua Portuguesa, ao qual nunca negou sua prestigiosa e competente colaboração. Lecionava gratuitamente em nossos cursos, ensinando, com costumeiro entusiasmo línguas clássicas, latim ou grego, sempre ouvido atentamente por um auditório assíduo e numeroso. O seu falecimento surpreendeu dolorosamente, pois era habitual presença nas reuniões da instituição. Mas o Instituto de Língua Portuguesa terá sempre a sua lembrança nos corações de cada um de seus membros e nas páginas de suas jornadas lusíadas.

Clemildo Lyra de Arruda pertenceu, na qualidade de membro efetivo, à Academia Brasileira de Filologia, que, no dia 19 de abril passado, prestou-lhe sentida homenagem. Falaram, exaltando-lhe as virtudes intelectuais e morais, os companheiros Antônio Martins de Araújo e Paulo Silva Araújo. Traçou-lhe, com muita precisão, o perfil humano e intelectual o presidente da instituição, Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho. Em nome da família presente, agradeceram em comovidas palavras, a viúva e um de seus filhos, o Prof. Marcos Arruda.

O Instituto de Língua Portuguesa envia à família enlutada os seus profundos pêsames, com o perene reconhecimento pela sua alta e fraternal colaboração no sentido da vitoriosa concretização dos objetivos que se propôs.

Também a Academia Luso-Brasileira de Letras prestou, no dia 15 de abril do ano em curso, marcante e saudosa homenagem à memória de um dos seus mais eminentes membros, o Prof. Ovídio Gouveia da Cunha.

Ovídio Cunha, Prof. Titular da cadeira de Sociologia na Universidade Federal Fluminense, foi um dos mais perseverantes líderes pela causa da unidade cultural luso-brasileira. Na presidência do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, que exerceu com

proficiência e brilhantismo, sempre exaltou os laços centenários dessa cultura a que dava fundamentação sociológica e antropológica e a que não faltava inspiração haurida em seus contínuos estudos humanísticos.

Pela Academia coube o panegírico ao confrade Alcides Martins, muito justo e preciso em seu louvor; prestaram ainda breves depoimentos os acadêmicos almirante e escritor Antônio M. Braz da Silva, o admirado poeta Olavo Dantas, o Prof. Sílvio Elia, os acadêmicos e escritores Rosa Garcia, Arnaldo Machado, Marita Vinelli – que leu poema de sua autoria – e o jornalista Antônio Picoto.

Em nome da família, falou agradecendo em singelas e comovidas palavras a filha do mestre falecido, Angela Cunha.

Encerrando a sessão, o Presidente, Dr. Kepler Alves Borges, situou muito bem o sentido da homenagem que acabava de ser prestada, em sessão solene, à inapagável memória do grande lusista e douto brasileiro que foi Ovídio Gouveia da Cunha. O Instituto de Língua Portuguesa, do Liceu Literário Português, associa-se, profundamente sentido, a esse preito de saudade e admiração a um dos mais denodados vultos da indissolúvel comunidade luso-brasileira, de que foi figura exemplar.

*

De 15 a 17 de dezembro de 1994, realizou-se em Nápoles, Itália, O *Congresso Portugal e os Mares: um Encontro de Culturas*, promovido pela Facoltà di Lettere e Filosofia do Istituto Universitario Orientale, sob a presidência e direção da Prof^a Maria Luisa Cusati. As respectivas *Atas* se acham em vias de publicação, do que nos traz substancial informação folheto recentemente recebido.

As referidas *Atas* constarão de três volumes, assim distribuídos: volume 1, sem título geral, mas que bem poderia denominar-se "Portugal nação-navio", tema da conferência do Prof. Eduardo Lourenço, o primeiro nome da longa relação dos intervenientes; uma segunda parte do volume se ocupa com estudos sob a designação *Tra Portogallo e Americhe*. O 2º volume tem o título geral *Il Portogallo e il Mare*, e nele se incluem comunicações sobre *Tra Portogallo e Oriente* e *La Galassia delle Lingue*. A matéria do terceiro volume se desdobra em *Tra Portogallo e Africa* e *Tra Portogallo ed Europa*. Na sessão de encerramento falou a Prof^a Luciana Stegagno Picchio sobre os *1500 anni del Trattato de Tordesilhas. Postille italiane alle celebrazioni centenarie*.

Como se vê, o Congresso foi muito concorrido e contou com numerosas comunicações. A título ilustrativo daremos alguns exemplos, em

especial dentro da área luso-brasileira: Virgínia Maria Gonçalves (*Naufrágios e perdições na literatura portuguesa*), Walnice Nogueira Galvão (*O Périplo segundo Guimarães Rosa: numa aldeia, no sertão*), Maria Rita Santos (*Iracema: uma narrativa da colonização portuguesa na América*), Maria do Pilar Figueiredo (*Goa hoje. Um breve olhar*), Isaiás Gomes dos Santos (*A expansão portuguesa mudou o futuro do mundo*), Sonia Netto Salomão (*Antônio Vieira: a língua como viagem entre culturas*), Carmen Lucia Tindó R. Secco (*O mar no imaginário poético africano*), Silvina Rodrigues Lopes (*A idéia de Europa em Eduardo Lourenço*). Dentre os lusitanistas europeus aprez-nos citar os eminentes mestres italianos Ettore Finazzi-Agrò (*Il mondo a dismisura. Il senso dello spazio nei primi documenti sul Brasile*) e Silvano Peloso (*Fernando Pessoa e il "mar português": l'avventura della differenza*). O Instituto de Língua Portuguesa esteve representado por um seus diretores, o Prof. Evanildo Bechara, que contribuiu com uma comunicação sobre *José Agostinho de Macedo e a Censura das Lusíadas: aspectos lingüísticos*.

Congressos como este mostram a contínua vitalidade da cultura lusíada, tão florescente no Brasil, e da maior importância na modelagem do mundo novo, que já começa a delinear-se nos ainda indecisos e imprecisos albos do terceiro milênio, em cuja aldeia global só se manterão de pé os povos que souberem fortalecer as raízes que lograram implantar com o vigor e a grandeza do espírito no solo da História.

*

O Núcleo Internacional de Estudos Camonianos fará realizar juntamente com a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, no período de 21 a 25 de julho próximo, o seu já tradicional *Congresso Brasileiro de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa* (o XXIX !), simultaneamente com o *1º Congresso Internacional de Estudos Camonianos*. O evento terá por sede o Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro dos Congressos supracitados voltar-se-á em seu temário para o estudo da língua e literatura portuguesas em toda a sua extensão cronológica, ou seja, do período medieval ao que se vem chamando Pós-Modernismo; o segundo ocupar-se-á com a crítica textual da produção camoniana, em suas fontes impressas e manuscritas, com o estudo da forma e conteúdo da obra do poeta máximo da língua, seja na épica, na lírica, na contribuição dramática ou epistolográfica. Como convidados especiais do Exterior já foram anunciados vários expoentes, dentre os quais, entre outros de igual valor, Albano Martins, Alfredo Margarido, Ana Hatherly, Arnaldo Saraiva, Arthur Lee-Francis Askins, Barbara Spaggiari, Eduardo Lourenço, Federico Mayor Zaragoza, José Blanco, J. G. Herculano de Carvalho, Luciana Stegagno Picchio, Maria do Carmo Henríquez Salido,

Maurizio Perugi, Paul Teyssier, Roger Bismut, Silvano Peloso, Vitor Manuel de Aguiar e Silva. Mais uma prova de que os estudos luso-brasileiros continuam pujantes no âmbito universitário internacional.
